

Parnaíba, a primogênita do futebol no Piauí: desenvolvimento do esporte e os primeiros times (1905-1925)

Parnaíba, the first-born of football in Piauí: development of the sport and the first teams (1905-1925)

João Vitor Santos Almeida*
joaoalmeidavitor19@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho busca analisar como o futebol chegou em Parnaíba, estado do Piauí, durante as duas primeiras décadas do século XX, compreendendo a introdução do esporte, seu processo de popularização e desenvolvimento, a organização dos primeiros times e clubes da cidade, suas relações com clubes de estados vizinhos. Em diálogo com a bibliografia dedicada ao tema, serão abordados os panoramas da produção historiográfica sobre a introdução do futebol no Brasil e na cidade de Parnaíba, no período de 1905 a 1925, em articulação com a análise de fontes da imprensa levantadas por meio de pesquisas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, visando aprofundar o estudo sobre certos aspectos da história local dedicada ao futebol, ainda profundamente marcada por narrativas memoriais que por vezes enquadram as interpretações históricas.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol, História, Parnaíba, Piauí.

ABSTRACT: This work seeks to analyze how football arrived in Parnaíba, state of Piauí, during the first two decades of the 20th century, including the introduction of the sport, its process of popularization and development, the organization of the first teams and clubs in the city, its relations with clubs in neighboring states. In dialogue with the bibliography dedicated to the topic, overviews of the historiographical production on the introduction of football in Brazil and in the city of Parnaíba, in the period from 1905 to 1925, will be addressed, in conjunction with the analysis of press sources collected through research in the Digital Hemeroteca of the National Library, aiming to deepen the study of certain aspects of local history dedicated to football, still deeply marked by memorial narratives that sometimes frame historical interpretations.

KEYWORDS: Football, History, Parnaíba, Piauí.

Introdução

O presente trabalho pretende abordar como o futebol chegou em Parnaíba, estado do Piauí, e se popularizou durante as duas primeiras décadas do século XX,

* Graduada em Arquitetura e Urbanismo (Universidade Federal do Mato Grosso), mestra em Preservação do Patrimônio Cultural (Centro Lúcio Costa/IPHAN). Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso - Coordenadora de Patrimônio Histórico e Museológico.

compreendendo o desenvolvimento do esporte, a organização dos seus primeiros times.

Com o desenvolvimento do futebol no Brasil, desde o final do século XIX, os estudos acadêmicos sobre o esporte mais popular do nosso país vêm cada vez mais se aprofundando para saber como se deu esse processo. Sem dúvida, com os avanços nos estudos históricos a partir da Escola dos Annales, o modo de se produzir pesquisas históricas foi se modificando, tendo assim novos métodos e novas abordagens para esse campo específico do conhecimento. Antes dos Annales, o modo de fazer história estava voltado para histórias de grandes nomes e grandes eventos. Já a Escola dos Annales questionou esse modo de escrita, propondo que se pode escrever sobre um fenômeno qualquer onde o “homem” esteja envolvido – a palavra homem aqui utilizada aborda também mulheres, crianças e idosos. Diante disso, esse novo olhar para a historiografia fez com que fosse possível estudar temas como a pobreza, por exemplo, e também o futebol como um fenômeno social e político. Assim, não escreveremos “a” história do futebol, mas sim “uma” história do futebol diante de muitas possíveis.

Além de dialogar com a bibliografia dedicada à temática do futebol no Brasil e em Parnaíba, temos como fontes de análise periódicos que circulavam na região Meio Norte, englobando os estados do Piauí e Maranhão, nas décadas de 1910 e 1920, período de surgimento dos primeiros times no estado do Piauí, em específico na cidade de Parnaíba. Dentre os periódicos analisados estão *Pacotilha* e *O Jornal*, ambos publicados no Maranhão.

O jornal *Pacotilha* foi um jornal inovador, sendo o primeiro com publicação diário do Maranhão. “(...) Foi fundado em 1880 por Victor Lobato e dirigido durante muitos anos por Agostinho Reis. Surgiu com o objetivo de intensificar ainda mais os embates com o jornal *Civilização*, fortalecendo o já provocativo periódico *O Pensador*” (FONSÊCA; UCHÔA; CARVALHO; FERREIRA, 2008, p. 12).

Já o periódico *O Jornal*, foi fundado em 1914, existindo até 1923. Também era diário, circulava às 14 horas e, conforme constava em seu subtítulo, reunia “Informações, Arte, Literatura, Ciências, Teatros, Elegâncias”. Sua redação e administração estava situada na Praça João Lisboa, nº 4, tendo como diretor Alcides Pereira, além dos redatores Eyder Pestana e João Teixeira. Os proprietários do jornal eram Alfredo Teixeira e Cia.

A partir da análise dessas fontes da imprensa, pretendemos demonstrar como o

futebol foi introduzido na cidade de Parnaíba e se transformou em um esporte popular. Obviamente que o futebol nem sempre foi um esporte popular e de grande massa. No seu início, era um esporte da alta classe brasileira.

A chegada do “Foot-Ball” no Brasil está bastante relacionada à influência das indústrias inglesas e das grandes firmas de comércio, também ingleses, ao final do século XIX. “Destacam-se por essas iniciativas o filho de inglês Charles Miller, ex- estudante de Southampton, que trouxe na bagagem de regresso a São Paulo em 1864 duas bolas de couro e um uniforme completo de futebol” (LOPES, 2004, p. 126). Isso mostra também a influência de membros de famílias abastadas que iam estudar na Inglaterra, contribuindo para o surgimento do novo esporte no país e que viria a se tornar um dos esportes mais populares em todo o mundo.

Essa relação muito forte entre as exportações de produtos ingleses para o Brasil no início do século XX, trazendo também novidades do país estrangeiro, fez com que bolas e regras de futebol chegassem aqui, chamando muita atenção. Importante destacar que esta novidade não ficou só no centro-sul do Brasil. A cidade de Parnaíba, localizada no Meio Norte do país, também bebeu dessa novidade que seria o futebol.

Tendo influência de um comércio estabelecido na época, destaca-se o papel da Casa Inglesa, firma fundada na cidade por ingleses e descendentes, atuando como exportadora de extrativismo vegetal para várias partes do Brasil e para o exterior, inclusive com a Inglaterra, visto que sua sede principal se localizava em Liverpool (ARAÚJO, 2019).

Sobre a chegada do futebol em Parnaíba tem grande relação com a atuação da Casa Inglesa, da família Clark, na cidade, tal como cita Alexandre Santos: “Em Parnaíba, memórias sobre o período apontam que o esporte chega por meio dos jovens Septimus Clark, Adhemar Neves, Zeca Correia e Joca Neves, também de retorno de sua temporada de estudos na Inglaterra e Alemanha” (SANTOS, 2021, p. 229).

Tendo em vista essa abordagem histórica local, tida como verdadeira e sendo replicada, me fez questionar e relacionar com outros pontos de vista: será que ela é a única história possível sobre o início da prática do futebol em Parnaíba?

Alguns teóricos sustentam a tese de que a força da inserção do futebol entre os setores populares se deveu precisamente à plástica recepção do espaço citadino à novidade. Assim, a relação entre a formação do espaço urbano e o processo de popularização da prática dos esportes – e em especial do futebol – será analisada tendo em conta a maneira em que os

3

jovens usaram a cidade, a forma em que incidiram em sua produção (VAZ, 2003, p. 1).

Como aborda Leopoldo Vaz, a importância do convívio com as classes populares fez com que o “Foot-Ball” – como era primeiramente conhecido – se transformasse em futebol, aportuguesado e popularizado. Essa relação de apropriação dos espaços urbanos na cidade de Parnaíba também foi muito recorrente, como retrata José de Paulo Brito: “A tradição oral nos afirma que esta prática esportiva teve início em 1908. Tanto os jogos como os torneios aconteciam no largo da Matriz, atualmente praça da Graça” (BRITO, 2011, p. 27). Tendo isso em vista, o esporte foi se popularizando cada vez mais, gerando a partir daí a criação de times de futebol amadores. Como isso transformou a imagem da cidade, pois foram aparecendo vários campos de futebol em Parnaíba, tendo assim uma relação de modificação urbana com o aproveitamento de terrenos improvisados para a prática do esporte.

Ademais, as memórias estão diretamente ligadas ao futebol em Parnaíba, pois não existem tantos registros disponíveis sobre a temática. Nesse processo de buscar contar a história do futebol na cidade, a memória é um elemento essencial, envolvendo identidades individuais e coletivas, e muitas vezes as memórias de um grupo específico ganha mais força nas narrativas. Em Parnaíba, para além do futebol, o seu considerado “tempo áureo” é uma memória sempre relacionada aos ingleses, tendo a importância das relações comerciais de uma cidade portuária e as firmas nela instaladas, como a Casa Inglesa. Mas será que só tem esse ponto de vista? Não há outras histórias sobre as primeiras décadas do futebol na cidade?

Diante disso, buscamos neste artigo dialogar com a bibliografia que trata da história do futebol em Parnaíba em conexão com as fontes da imprensa que pesquisamos na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, principalmente periódicos do Piauí e Maranhão, considerando que esses jornais podem ser fonte para uma melhor análise e entendimento da chegada do futebol em Parnaíba.

O artigo foi organizado em tópicos específicos, apresentando inicialmente os debates historiográficos sobre futebol no Brasil e também em Parnaíba, para em seguida tratar, a partir da bibliografia e das fontes analisadas, do surgimento de times na cidade, seus jogos com clubes de estados vizinhos e a realização dos primeiros campeonatos, compreendendo as duas primeiras décadas do século XX, campos de futebol em Parnaíba,

tendo assim uma relação de modificação urbana com o aproveitamento de terrenos improvisados para a prática do esporte.

Ademais, as memórias estão diretamente ligadas ao futebol em Parnaíba, pois não existem tantos registros disponíveis sobre a temática. Nesse processo de buscar contar a história do futebol na cidade, a memória é um elemento essencial, envolvendo identidades individuais e coletivas, e muitas vezes as memórias de um grupo específico ganha mais força nas narrativas. Em Parnaíba, para além do futebol, o seu considerado “tempo áureo” é uma memória sempre relacionada aos ingleses, tendo a importância das relações comerciais de uma cidade portuária e as firmas nela instaladas, como a Casa Inglesa. Mas será que só tem esse ponto de vista? Não há outras histórias sobre as primeiras décadas do futebol na cidade?

Diante disso, buscamos neste artigo dialogar com a bibliografia que trata da história do futebol em Parnaíba em conexão com as fontes da imprensa que pesquisamos na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, principalmente periódicos do Piauí e Maranhão, considerando que esses jornais podem ser fonte para uma melhor análise e entendimento da chegada do futebol em Parnaíba.

O artigo foi organizado em tópicos específicos, apresentando inicialmente os debates historiográficos sobre futebol no Brasil e também em Parnaíba, para em seguida tratar, a partir da bibliografia e das fontes analisadas, do surgimento de times na cidade, seus jogos com clubes de estados vizinhos e a realização dos primeiros campeonatos, compreendendo as duas primeiras décadas do século XX.

Futebol e seu desenvolvimento no estudo acadêmico

O futebol como objeto de pesquisa do meio acadêmico no Brasil veio sendo abordado e se transformando aos poucos. O jornalista e cronista esportivo Nelson Rodrigues, por exemplo, costumava “referir-se aos intelectuais e acadêmicos brasileiros como seres incapazes de cobrar um mísero escanteio ou lateral. Também fazia questão de lembrar que, geralmente, nossos melhores escritores eram refratários ao futebol” (GASPAR; BARBOSA, 2013, p. 12). Convém ressaltar que o estudo do futebol já possuía nesse momento alguns nomes de referência, mas que só conseguiu se consolidar na década de 1990. Mesmo assim ainda há um preconceito acadêmico em relação aos estudos do futebol.

De fato, com exceção de alguns – como Gilberto Freyre e João Lyra Filho, que o abordaram do ponto de vista sociológico, e Mario Filho e Thomaz Mazzoni, que inauguraram a tradição de historiadores autodidatas do nosso futebol –, até a década de 1990 eram raros os estudiosos que observavam o futebol como fenômeno social capaz de ajudá-los a entender e explicar os brasileiros e o Brasil. Assim, apenas na última quadra do século XX o futebol foi incorporado ao mundo acadêmico. E ainda hoje é tido como um tema emergente (GASPAR; BARBOSA, 2013, p. 12).

O futebol se transformou tanto nas regras quanto no seu modo de jogar, saindo de um esporte elitista para um esporte popular, e também o modo de escrever sobre o futebol sofreu mudanças, tendo mais recentemente abordagens de diferentes áreas do conhecimento, como sociologia e história. “O marco de tal mudança foi o livro *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*, de 1982, de Roberto Damata, antropólogo e professor do Museu Nacional (UFRJ)” (GASPAR; BARBOSA, 2013, p.12). Tendo a participação de outros professores, todos antropólogos, esse livro fez com que esse preconceito com estudos em relação ao futebol fossem sendo quebrados na academia. Além disso, como aborda Lúcia Gaspar e Virgínia Barbosa, a redemocratização no Brasil durante a década de 1980 também influenciou para os estudos sobre futebol. Governos no período da ditadura militar (1964-1985) viram como o futebol poderia se tornar uma forma de controle social e, ao mesmo tempo, diversos atletas e jornalistas esportivos abordavam publicamente sobre a volta à democracia, cenário que também impulsionou mais estudos sobre o futebol.

O passo mais significativo para a institucionalização de estudos e pesquisas sobre o futebol foi dado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Ali, em 1990, foi criado o Núcleo de Sociologia do Futebol, sob a coordenação do professor Maurício Murad, do Departamento de Ciências Sociais, que, nos anos seguintes, passou a editar a revista *Pesquisa de Campo* (GASPAR; BARBOSA, 2013, p. 13).

Após a criação do Núcleo de Sociologia do Futebol, foi criado o grupo de pesquisa “Esporte e Cultura”, estimulando que o futebol e outros esportes fossem estudados por professores de diferentes universidades, como Ronaldo Helal, Antonio Jorge Soares e Hugo Lovisoló (GASPAR; BARBOSA, 2013). Com esse ponto inicial, as pesquisas sobre futebol não ficaram somente nas áreas de antropologia e sociologia, mas também nas áreas de história, educação física, economia, entre outras.

“Os periódicos científicos também passaram a divulgar a produção acadêmica em dossiês sobre esportes, de modo mais geral, e futebol, em particular, a exemplo da *Revista USP*, em 1994, e *Estudos Históricos*, em 1999” (GASPAR; BARBOSA, 2013, p. 13). A partir de então, a história e a historiografia entram em cena nas produções sobre o futebol e seu desenvolvimento no país.

Futebol na historiografia parnaibana

O futebol como ponto central de pesquisas só foi se desenvolvendo na metade doséculo XX com advento de grupos de pesquisas, revistas especializadas, programas de mestrado, doutorado e trabalhos de conclusão de curso. Isso se refere ao Brasil, em sua maioria nas produções referentes às atuais regiões sudeste e sul do Brasil. Sobre o futebol na cidade piauiense de Parnaíba, especificamente, tem uma pequena gama de textos sobre o surgimento do esporte e como ele foi se desenvolvendo no local.

Com isso uma pequena relação bibliográfica sobre o futebol vai ser abordada aqui. Não podemos deixar de citar que, além de ser um número pequeno de textos, na maioria das vezes não são historiadores profissionais que publicam esses trabalhos, reforçando mais os registros de memória, com pouca discussão sobre suas narrativas. Mas aqui vamos mostrar tanto bibliografias produzidas por historiadores profissionais, quanto aquelas escritas por não-profissionais, como jornalistas, desportistas, literatos e afins.

Portanto, o desenvolvimento do futebol na cidade de Parnaíba está relacionado diretamente com o período em que Parnaíba vivia em relação econômica favorável, enquanto cidade portuária, com intensas relações comerciais, inclusive de exportação, tendo contato com outras partes do mundo, principalmente a Europa e alguns dos seus países, como a Inglaterra, França e Alemanha. Essa conexão com Parnaíba perante o porto se dava bastante na compra de matéria-prima extrativista, como a cera de carnaúba, o algodão e o óleo do coco babaçu, embarcadas em navios até esses países europeus, tendo assim uma intensa troca de informações, notícias e hábitos. O futebol foi uma dessas novidades que chegaram na cidade.

A narrativa mais forte e frequente sobre a chegada do futebol na cidade é atribuída à família Clark, proprietária da Casa Inglesa. Essa memória passou a ser bastante difundida quando faleceu, em 1973, um membro da família parnaibana descendente de ingleses. Seu nome era Antônio Castelo Branco Clark e, ao homenageá-lo, o *Almanaque da Parnaíba* – importante periódico local – publicou um artigo que o falecido havia deixado incompleto, mas

que registrava suas memórias sobre a cidade, incluindo “a primeira bola de foot-ball chegada no início do século XX no Piauí e que foi presente do Mister James da firma Chamberlain Donner & Cia. de Manchester Inglaterra” (ALMANAQUE DA PARNAÍBA, 1974, p. 225). Desde então, se consolidou a narrativa de que os ingleses e a família Clark teriam sido os responsáveis pela introdução do futebol na cidade (REBELO, 1984; BRITO, 2011; NASCIMENTO, 2013).

Já Alexandre Santos, historiador da cidade, em seu livro *“Parnahyba dos pobres: cotidiano e sobrevivência no litoral do Piauí (1890-1920)”*, publicação que é fruto de sua dissertação de mestrado, apresenta uma visão onde o futebol na cidade podeter influência também de marinheiros estrangeiros e que vinham para o porto nastroipulações dos navios, visto que pessoas de classe mais pobre de outros países já praticavam o esporte. Esse elemento também pode ter relação com a chegada do futebol em Parnaíba, principalmente na sua rápida popularização na cidade, tirando assim do centro da história o papel da família Clark e da Casa Inglesa para a chegada dessa novidade que era o *“foot-ball”*. Ao problematizar essa narrativa única, o autor destaca como a população mais pobre da cidade logo passou a chamar a tal novidade como *“jogo de bola”*, onde participavam tanto como trabalhadores das empresas como também populares da cidade, entre crianças, jovens e mulheres. Essas partidas ocorriam na maioria das vezes em praças e terrenos baldios.

É possível que o futebol tenha desembarcado também por trabalhadores portuários e marinheiros, que em Parnaíba e regiões próximas que trabalhavam esporadicamente, carregando, descarregando contabilizando e classificando mercadorias do Porto, uma vez que o esporte já estava popularizado entre os subalternos do Velho Mundo (SILVA, 2021, p. 231)

Essa relação do futebol com os portos e sua ligação com outras partes do mundo é fundamental para entender o processo de internacionalização do novo esporte que estava sendo difundido no final do século XIX e início do século XX. A Inglaterra teve muita influencia nesse processo devido sua grande relação comercial com varias partes do mundo e em Parnaíba tinha uma casa comercial inglesa dedicada com o extrativismo vegetal. No seu livro, Alexandre também aborda a relação de como o futebol deParnaíba, No Piauí, se ligava com o Maranhão, a partir de confrontos interestaduais entre times dos dois estados. Os do Piauí eram o Parnahyba Sport Club e o InternacionalAthletic Club. Já os times do Maranhão que aparecem nos jornais da época são o Fabril Athletic Club (F.A.C.), depois rebatizado como Foot-Ball Athletic Club (com a mesma sigla), e o Maranhense Foot-Ball Club.

Esses indícios podem ser vistos em dois outros trabalhos sobre futebol no Piauí, ambos mencionados por Silva. No livro de João Batista Nascimento, há o depoimento de Geruso Rocha, dando conta de que “certo dia atracou no Porto de Tutóia, no Maranhão, um navio inglês e o pessoal resolveu promover uma partida com alguns marinheiros e o time de nossa cidade” (NASCIMENTO, 2013, p. 39). Já no livro de Severino Gomes de Oliveira Filho é noticiado que um jornal de Teresina chamado *O Monitor* teria publicado, em 1905, que “de Parnaíba, da redação do jornal *A Tribuna*, chega a informação sobre a nova brincadeira, chamada por alguns de foot-ball, e por outros de jogo de bola” (OLIVEIRA FILHO, 2005, p. 23 apud SILVA, 2021, p. 231).

Outro trabalho que aborda o futebol em Parnaíba é o livro escrito por José de Paulo Brito, onde ele relaciona a memória e a história local sobre o esporte. Com o título “*Memórias urbanas: uma viagem ao passado do futebol em Parnaíba*”, faz uma breve abordagem sobre o início do futebol no mundo, dando ênfase para a Inglaterra, e depois relaciona a chegada do esporte em Parnaíba com a influência dos ingleses, dividindo o futebol na cidade em três fases (BRITO, 2011).

Conhecendo a história do futebol em Parnaíba, percebemos três fases distintas consideradas importantes. A primeira em que o futebol era jogado através de uma modalidade importada e sem conhecimento técnico na forma como este deveria atuar numa linguagem em que pudessem também compreendê-la. A segunda surge na década de 30 até o início dos anos 60, já com algumas transformações e com características táticas técnicas inovadas em suas respectivas formas de atuação. A terceira vai dos anos 70 aos nossos dias, tendo em vista suas definições evoluídas (BRITO, 2011, p. 30).

Essas fases são relacionadas com o momento que o futebol parnaibano vinha passando e se transformando, podemos observar semelhanças no que aborda Mascarenhas em relação ao futebol no Brasil como o período de amadorismo e como isso foi se construindo até a formação das primeiras ligas, tanto a nacional quanto as estaduais, que seriam filiadas à Confederação Brasileira de Desportos (CBD), entidade fundada em 8 de julho de 1914. Isso será mais abordado mais adiante.

Outro trabalho que fala sobre o futebol parnaibano é o livro de João Batista de Oliveira Nascimento, já mencionado, que tem o título “*Parnaíba – Terra do Futebol*”, abordando a origem do futebol na cidade e sua consolidação “puramente no amadorismo”, quando se popularizou o esporte. Trata também sobre os times da cidade, suas relações e rivalidades, como ocorria entre o Parnahyba e o Internacional, também conhecidos como os camisas azuis e os camisas vermelhas, respectivamente. Há também referências sobre um “escrete Camisa

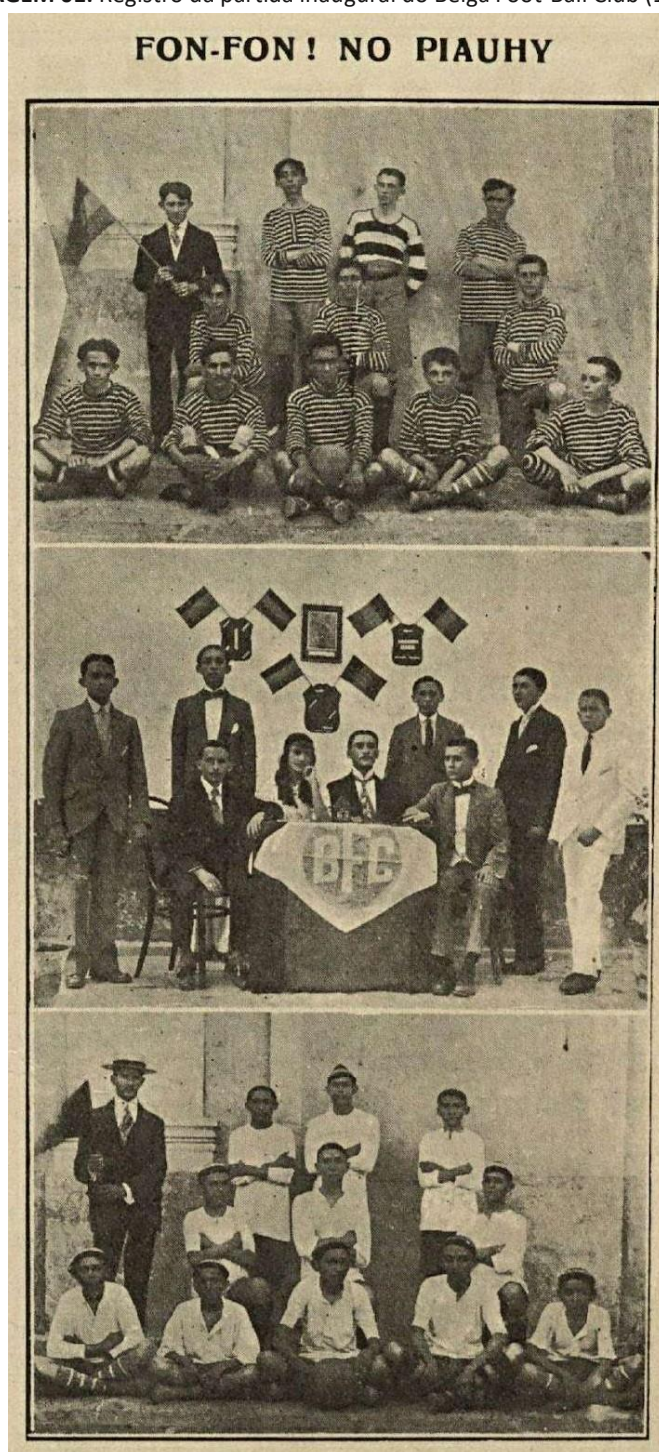
Branca”, que teria dado origem ao Internacional (NASCIMENTO, 2013, p. 26), porém ainda não há um estudo aprofundado sobre isso.

Antes do Internacional existiam outros times na cidade, como o próprio Parnahyba e o Belga Esporte Clube, times que são encontrados em jornais do período. Em janeiro de 1916, por exemplo, a revista semanal carioca *Fon Fon*, publicou registros da realização do “match inaugural do Belga Foot-Ball Club, em Parnahyba” (FON FON, 01 jan. 1916, p. 14), indicando que o referido clube foi fundado ao final do ano de 1915.

Durante a partida, o time Antuérpia perdeu para o time Bruxelas pelo placar de 2x1. Reparamos que ambos possuem nomes de cidades da Bélgica. Além das fotografias dos dois times que formavam o Belga, com seus jogadores postados, também foi publicada uma foto da diretoria do clube recém-criado, com a identificação de cada uma das nove pessoas que passavam ao redor de uma mesa com a bandeira do Belga Foot-Ball Club, tendo estampada a sigla BFC. Na foto da diretoria constava uma mulher: Zelia Araujo. Dentre os cargos estavam o de presidente, tesoureiro, secretário, além dos capitães e vice-capitães dos dois times que formavam o clube.

Diretoria do mesmo Club. Sentados, da esquerda para a direita: Justino Craveiro, thesoureiro; senhorita Zelia Araujo; R. Petit, presidente; Antonio Menezes, secretário. Em pé: A. Assumpção, captain; B. Ferreira, vice-captain; Luiz Machado, director dos sports; Abdias Araújo, captain; e Luiz Menezes, vice-captain (FON FON, 01 jan. 1916, p. 14).

IMAGEM 01: Registro da partida inaugural do Belga Foot-Ball Club (1915)



Fonte: FON FON, 01 jan. 1916, p. 14.

As três fotografias publicadas pela revista *Fon Fon* na referida matéria seguem adiante (Imagem 01), vendo-se acima e abaixo as imagens dos times Antuérpia e Bruxelas, embora sem qualquer identificação. Ao centro, a imagem da diretoria, listada anteriormente.

A título de observação, tanto pelas imagens, quanto pelos nomes de integrantes da diretoria, o clube não parece ser formado exclusivamente por belgas ou qualquer outra nacionalidade estrangeira, sinalizando para uma mescla entre estrangeiros e brasileiros, o que cabe maior investigação.

Essa pequena abordagem bibliográfica é para demonstrar como o futebol ainda é pouco abordado na historiografia da cidade e o quanto o estudo a partir de diversas fontes pode contribuir na compreensão e contação dessa história.

Nesse sentido, destacamos a importância de se pensar em fases ou etapas de desenvolvimento do esporte na cidade. No presente trabalho, nossas reflexões dialogam com as dez etapas indicadas por Gilmar Mascarenhas para pensar as múltiplas motivações que podem envolver a adoção de uma novidade esportiva, visto que “numa mesma localidade, o futebol pode apresentar ou percorrer distintas etapas de inovação” (MASCARENHAS, 2014, p. 59). Eis as dez etapas hipotéticas sugeridas pelo autor:

- a. a observação involuntária e casual (a princípio com repúdio e estranhamento) de ingleses (marinheiros, mineiros etc.) informalmente jogando futebol em suas horas de folga; trata-se, geralmente, da primeira aquisição da informação;
- b. a observação interessada e sistemática (com certa admiração e curiosidade) dos fatos supramencionados; início da aceitação da novidade, antes repudiada como alienígena, violenta, insana e ilógica;
- c. o primeiro contato direto com a pelota e as regras do jogo; aquisição de informações minuciosas, visando à correta operacionalização da prática esportiva;
- d. o primeiro duelo informal, quase sempre em local improvisado, reunindo geralmente ingleses praticantes radicados no lugar e nativos interessados em aprender o futebol (exceção para as localidades que conheceram mais tarde o futebol por meio de colégios religiosos ou agentes nativos) (MASCARENHAS, 2014, p 59-61).

Início do futebol em parnaíba e os primeiros times

Primeiramente vamos entender um pouco de que período se trata a chegada do futebol na cidade de Parnaíba: os primeiros anos do século XX. Parnaíba era uma cidade portuária, como aborda Júnia Mota Rego em seu livro “*Dos Sertões aos Mares*”, tendo a partir da metade do século XIX passado por uma segunda onda econômica e o extrativismo vegetal era seu principal produto exportador para outros lugares do mundo. Esses produtos eram cera de carnaúba, algodão, óleo de coco babaçu e maniçoba. Essa comercialização e exportação foi fundamental para ligações entre Parnaíba e o exterior tendo assim uma troca de informações e chegada de novidades nas cidades portuárias de todo o território nacional. Parnaíba foi uma entre

essas muitas cidades que também eram porto de exportação, com isso umas das novidades que ancoraram nos portos e nas áreas de desembarque da região foi o futebol. A navegação fluvial e marítima foi a principal rota comercial do Piauí no século XIX e Parnaíba era a principal cidade em relação a economia no Piauí, tendo o rio Parnaíba uma grande importância nesse processo: “Por todo o século XIX, principalmente na segunda metade, o rio Parnaíba passou a ser visto como eixo de desenvolvimento da economia piauiense” (REGO, 2013, p. 74).

A navegação sempre esteve ligada às relações econômicas do estado. Sua influência para o transporte de mercadorias e sua comunicação com os dois pontos de navegação marítima: o de Amarração, que fica localizado no Piauí; e o de Tutoia, que fica no Maranhão, favorecia a cidade enquanto um ponto estratégico e de intensa circulação de pessoas, ideias e mercadorias. E ainda que a criação do porto marítimo de arração – uma antiga promessa – nunca tenha sido efetivada, ele mantinha seu funcionamento, mesmo que em menor escala.

Os navios de preferência entravam em Parnaíba pela Barra das Canárias, mais próxima do porto de Parnaíba, a apenas cerca de duas léguas, enquanto Tutóia ficava a uma distância de 20 léguas. Entretanto, os navios que chegavam às Canárias ancoravam distante da terra. O trecho a percorrer até a cidade, que ficava afastada do litoral, na sua maior parte se fazia em montarias difíceis, o que se agravava na época do inverno (BARBOSA, 1986, p. 56).

A entrada das embarcações para os portos era da seguinte forma: durante o inverno era utilizado o porto de Amarração e no verão o porto de Tutoia, devido à facilidade de transporte. Parnaíba como era o centro de distribuição dos produtos vindos desses portos, eles seguiam pelos rios até o Porto das Barcas, onde centenas de trabalhadores se revezavam, 24 horas por dia, trocando turno a turno, para efetuar o carregamento e descarregamento de mercadorias.

Essas navegações, tanto fluvial, quanto marítima, fizeram com que a comunicação da cidade com o exterior fosse constante. Existiam as companhias fluviais que trabalhavam com o transporte de pessoas e mercadorias no decorrer do rio Parnaíba até o Porto das Barcas, bem como levavam mercadorias para o porto de Amarração e Tutoia visando seu carregamento nos navios. Já as companhias de navegação nacionais que operavam sobre sistema de cabotagem eram: Lloyd Brasileiro, Companhia Nacional de Navegação Costeira e Companhia Comercial de Navegação. Faziam, sobretudo, o transporte de sal destinado ao norte do país (Belém, principalmente), mas podia subir o Amazonas. Diante disso podemos frisar que a navegação no rio Parnaíba vem desde a colonização do Brasil em meados do final do século XIX “registrou-se a entrada e saída no Porto de Parnaíba de vinte e três navios ingleses – destes cinco eram de Liverpool” (MARQUES, 1998 apud REGO, 2013, p. 101). Isso mostra como

Parnaíba era diretamente ligada com o exterior em relações comerciais, ademais a partir do início do século XX “incentivadas pelo governo do estadual, muitas empresas de navegação se instalaram em Parnaíba e utilizam regulamente o Porto de Amarração” (MENDES, 2008 apud REGO, 2013, p. 101). Assim, além de empresas de navegação brasileiras, companhias estrangeiras também vieram para Parnaíba. As principais empresas operando para o exterior eram a Booth C. (London) Ltd, The Northern Pan American Line, Cia Lamport Holt Line e Moore McCormack Line (REGO, 2013, p. 102). Diante desse cenário que o futebol surgiu em Parnaíba.

O futebol como conhecemos hoje é um processo de transformações ao longo de muitos anos passando por uma simples brincadeira inventada pelos ingleses, como é abordado na grande maioria da história, passando de um esporte amador a uma grande paixão nacional em diversas partes do mundo, com isso o futebol em Parnaíba se relaciona com uma casa comercial da cidade chamada Casa Inglesa, onde se diz ser a pioneira do esporte na cidade. Essa relação da chegada da primeira bola que veio junto dos ingleses ou filhos de ingleses que residiam em Parnaíba é muito citada nos textos sobre o futebol.

Em específico, para situar o esporte no Brasil, os estudos de José Sérgio Leite Lopes informam sobre o “esforço missionário” da juventude que estudava na Europa e residia no país, garantindo a “fundação de equipes permanentes em clubes preexistentes ou na fundação de clubes de futebol (SILVA, 2021, p. 228).

Essa história do pontapé inicial do futebol no Brasil ser dos ingleses é uma das narrativas mais aceitas em todo território nacional e em Parnaíba não é diferente. Essas narrativas são contadas por pessoas oriundas de famílias abastadas, como os próprios ingleses, sendo tratadas como verídicas. Mas cabe a nós esse questionamento: será mesmo que só foram os ingleses, donos de comércio e fábricas, que trouxeram o futebol para o Brasil?

Essa ligação da chegada do futebol no Brasil e em Parnaíba podemos perceber no que aborda Alexandre Wellington Santos Silva: “Em Parnaíba, memórias sobre o período apontam que o esporte chega por meio dos jovens Septimus Clark, Adhemar Neves, Zeca Correia e Joca Neves, também de retorno de sua temporada de estudos na Inglaterra e Alemanha” (SILVA, 2021, p. 229). Já José Paulo Brito pondera que “outros afirmam que a tal bola de foot-ball chegada no Piauí também no início do século XX foi o presente de Mister James da firma Chamberlain Donner e Cia de Manchester Inglaterra e que deu a origem aos futuros clubes de Parnaíba”(BRITO, 2011, p. 26), denotando assim divergências em relação a quem trouxe o futebol para a cidade.

Maria Dalva Fontenele Cerqueira, em seu trabalho sobre os ferroviários e o futebol, também aborda a chegada do futebol em Parnaíba mencionando os filhos dos donos de comércio, mas também menciona trabalhadores estrangeiros da Casa Inglesa: “A bola rolou no Piauí no início do século XX. Na cidade de Parnaíba, o esporte começou a ser praticado como uma forma de lazer pela elite que era formada pelos filhos de comerciantes locais e pelos ingleses que trabalhavam na Booth-Line e na Casa Inglesa” (CERQUEIRA, 2016, p. 52).

Isso está diretamente ligado com o que já foi dito sobre a influência das companhias de navegação que faziam rota por Parnaíba e Amarração no início do século XX. Mas, para Alexandre Wellington Santos Silva, a relação de participação de trabalhadores e marinheiros que trabalhavam nessa zona portuária também influenciaram a chegada do futebol em Parnaíba e no seu desenvolvimento:

As firmas de exportação da cidade, a Booth-Line e a Casa Inglesa, ambas com sede em Liverpool, mantinham como funcionários cidadãos ingleses e sendo poucos, a formação de um time só poderia acontecer com a participação de indivíduos do lugar, e a partir disso o futebol parnaibano se inicia com a participação de funcionários dos armazéns, casas comerciais e alfândega (SILVA, 2021, p. 217).

Daí vem outro questionamento: será que só os filhos de ingleses trouxeram o futebol para a cidade de Parnaíba? Os trabalhadores destas comerciais foram fundamentais para o desenvolvimento do futebol na cidade, fazendo que o futebol fosse jogado nas praças, como aborda José Paulo Brito: “inicialmente esse esporte bretão era praticado onde hoje é a Praça Santo Antônio, ao lado de seus frondosos pés de oiti” (BRITO, 2013, p. 26). Podemos perceber que o esporte estava se espalhando pelas praças e com isso os acompanhantes só iam aumentando, não somente pessoas da elite comercial de Parnaíba mas também trabalhadores, moradores de todas as classes, tendo assim uma transformação nos que praticavam o tal esporte. Além da Praça Santo Antônio, a Praça da Matriz (atual Praça da Graça) também recebia jogos. Era o futebol se popularizando na cidade

No periódico *O Jornal*, 22 de março de 1919, uma matéria me chamou atenção com o nome “Foot-Ballatria” onde é abordado como o futebol estava influenciando a juventude em Parnaíba, no Piauí, e em São Luís, no Maranhão, beirando a idolatria:

Quando Oscar Cox, que foi, ao que rezam as tradições o introdutor do Foot-Ball, no Brasil, imprimiu a uma bola os primeiros shoots, estava longe de pensar ele, o glorioso sportman, que a sua luminosa ideia ganhasse fóros de cidade e se alastrasse tanto pelo paiz, de norte a sul. Entretanto é isso, hoje uma feliz realidade. Feliz, avanço eu, porque a vossa mocidade se desenvolve, a medida que se diverte. É melhor, a quantas luzes se o considere, que a

juventude se distraia, preparando-se para o futuro da pátria, pela cultura física, num ground do que se asfixie num bar, absorvendo álcool, ou se perverta á uma tavola, jogando cartas, com prejuízo evidente da saúde da bolsa e da moral. Sim, é abençoado esse movimento esportivo, que tem, ademais a vantagem de estabelecer o congraçamento da mocidade dos vários estados nesses sertames celebres, onde a cordialidade é a nota dominante, o que faz o foot-ball ser, por igual, uma escola de cultura física e um excelente meio de fraternização da mocidade patrícia. Tudo isso vem a propozito da última temporada sportiva, que teve por campo São luiz. - O intuziasmo pela vitoria de várias equipes, pelos goals, pela melhor defeza deste ou daquele team, chegou ao auge, ao delírio. Toda uma cidade se interessou pelo cazo e prezenciou das arquibancadas as diversas evoluções do jogo. Isso, pelo menos, desprende dá leitura dos jornais. Teve repercussão maior, porém, a notícia do acontecimento. É assim que irradiou por esta Parnahiba em fora o entusiasmo, que tudo avassalou, com um contágio pasmozissimo. Até aqui, a esta humilde terra em que me prezo de viver entre os meus alfarrabios e os meu "arayos", ecoaram, e de maneira pitoresca, os transbordamentos desse entusiasmo. Bem pitoresca, sim, digo eu e o próvo mostrando que, pelo "foot-ball" não ha mais um simples interesse, ha como uma febre, um culto, uma religião: é a foot-ballatria- em ação (O JORNAL, 22 mar. 1919, p. 4).

E termo utilizado pelo escritor da matéria no jornal se refere como o futebol foi se transformando e como foi ficando cada vez mais popular, bem aderido pela juventude, se transformando em um meio de melhoria do físico dos jovens. Ele aborda sobre “uma escola de cultura física”, mas para isso os jogos e os confrontos foram fundamentais para isso ocorrer. Expressando também como a cidade de Parnaíba se transformou com esse entusiasmo e se tornando não mais um simples jogo, mas sim uma “febre”, “um culto”, “uma religião”, isso mostra como o futebol já era visto no ano de 1919 na cidade de Parnaíba, pela população da cidade. Na outra parte da matéria é abordado como essa euforia do futebol se manifestava por toda a cidade

[...] Se não vejamos: um destes dias, ali por as duas da tarde, cá me surge meu velho amigo "Barra Grande", pescador e homem crente, que vivo para as praias das Canárias. Vinha espantado, alarmado, o bom do velho. Entrou, e mal salvou me, numa barretada reverente, foi "se bancando" á uma dasminhas "tripeças". Desabafou: " seu vigário, isso é uma pouca vergonha, cheguei ontem na Parnahiba e vi umas donzelas carregando, num andó , a modo duma bola de couro, deixe qui deste tal jogo de bola. E era "viva", e era foguete, e era povo, qui tava tudo doido; e o andò da bola enfeitado, qui só o do Marthio Santo pula festa de Janeiro, na caiçara. E eu então, apriguntei estáprgunta: Chente! Aí vai: e esta procissão, de que santo é? Nunca vi disto. Aqui me responde o vei Urbino: home, num xeja maluco! Isto é as moças levando o andor da bola, que chegou do Maranhão, que venceu nas corridas. Sahi seu seu vigaro, vim mi imhora e aqui estou para sabé qui ingrezia é uma". Deus sabe quanto me custou doutrinar ao "Barra Grande"! Foi mister uma dialectica poderosa, rija, igual a de que uzei com semelhante velho, um dia, s praias de Canárias, para explicar-lhe e que eram as " conferências do Padre Geffer. E ahi tendes, caro leitor, que complicações nos trouxe este caso grave de Footballatria, ora ocorrido num excesso de entusiasmo, na mui invicta, Leal e

real cidade de Parnahiba, por ocasião duma recepção de foot blallers. Forte intuziasmo, na verdade (O JORNAL, 22 mar. 1919, p. 4).

Nessa segunda aborda como um trabalhador, pescador da Ilha das Canárias, ficou impressionado com a festa realizada por pessoas na cidade de Parnaíba devido ao futebol e como esse esporte estava popular na cidade. Mas também podemos perceber o desconhecimento do tal jogo de bola por pessoas mais afastadas do centro da cidade, como aparece em um tom de surpresa o pescador Barra Grande, com tal movimento causado devido ao jogo de bola.

Os times de futebol no Brasil que foram fundados no início do século XX tinham relações em comum em zonas portuárias, industriais e comerciais, sobretudo de exportação, assim “o futebol tornara-se um novo item de modernidade europeia que não podia faltar aos ensaios da elite brasileira e que deveria por isso ser praticado de igual condição social e racial” (FRANCO, 2007, p. 63).

Os primeiros times da cidade

a cidade de Parnaíba, os times de futebol foram fundados pela elite local. De acordo com a bibliografia sobre o tema, o primeiro time de futebol do Piauí foi fundado em Parnaíba e este seria o Internacional Athletic Club, ligado à Casa Inglesa e também conhecidos como camisas vermelhas.

Mesmo com todas as atividades comerciais do grupo Casa Inglesa, a atividade esportiva também era praticada. Foram proprietários de um clube de futebol, o Internacional Athletic Club, fundado por Septimus de Castelo Branco Clark (Septimus James Frederick Clark) na data de 05/06/1912 em Parnaíba-PI [...] (ARAÚJO, 2019, p. 90).

Entretanto, essa afirmação tem contradições devido às fontes que encontramos durante a presente pesquisa e indicam outra data para a fundação do clube. Vejamos a notícia publicada pelo jornal maranhense *Pacotilha*, em 1917:

No dia 15 do mez passado, as 4,45, teve lugar na Parnahiba uma partida de Foot-Ball, para a inauguração de mais um clube. O novo clube fundado recebeu o nome de “Internacional F. Clube” e é constituído por elementos do “Parnahiba Sport Club” e do “Belga Foot-ball Club”, que são, naquela cidade, os clubes de maior importância, razão porque era de esperar uma grande influência de espectador, em volta do campo recém-inaugurado (PACOTILHA, 03 mai. 1917, p. 2).

Essa matéria aborda a criação do novo time na cidade e como ele foi fundado com base de jogadores de outros clubes já existentes na cidade, o Belga e o Parnahyba, questionando assim a abordagem que afirma ser o Internacional o primeiro time de futebol em Parnaíba. Na

realidade, já havia indícios de narrativas desencontradas, visto que o ano de 1917 estava assinalado no escudo do time, veiculado nas mesmas publicações que mencionavam sua fundação em 1912.

IMAGEM 02: Escudo do Internacional Athletic Club



Fonte: ARAUJO, 2019, p. 95.

Com a criação do Internacional, os confrontos com outros times foram se desenrolando e criava-se assim uma rivalidade contra o principal time da cidade: o Parnahyba Sport Club, conhecido também como camisas azuis.

O Internacional participava de campeonatos interestaduais e isso fazia com que o futebol piauiense fosse se expandindo para outras regiões fora do Piauí no início do século XX. O clube chegou a participar do primeiro torneio Maranhão–Piauí– Pará defutebol:

O Internacional jogou duas vezes contra o Paysandu, perdendo ambas as partidas por 15 x 0 e 9 x 0. Já contra o FAC, o resultado foi FAC 8x 2 Internacional; a segunda partida, Internacional 4 x 1 FAC. Os jogos entre FAC e Paysandu terminaram, FAC 0 x 7 Paysandu, o primeiro. Havendo empate em 2 x 2 no segundo. Em 11 de dezembro, o Internacional ainda estava sendo esperado (VAZ, 2003, p. 21).

Esses torneios faziam com que o futebol se ligasse com outras regiões e assim tornando mais popular nas atuais regiões norte e nordeste do Brasil. O futebol no Piauí nas primeiras décadas do século XX era muito relacionado com a cidade de Parnaíba e os times do Maranhão, como veremos adiante.

Já o Parnahyba Sport Club, considerado o time de futebol mais antigo do estado do Piauí ainda em atividade, foi fundado no dia 1º de maio de 1913, tendo o mesmo nome da cidade. O time do Parnahyba foi fundado por José de Moraes Correia, tendo sido o primeiro presidente do time. A criação do time do Parnahyba também está relacionado com uma empresa

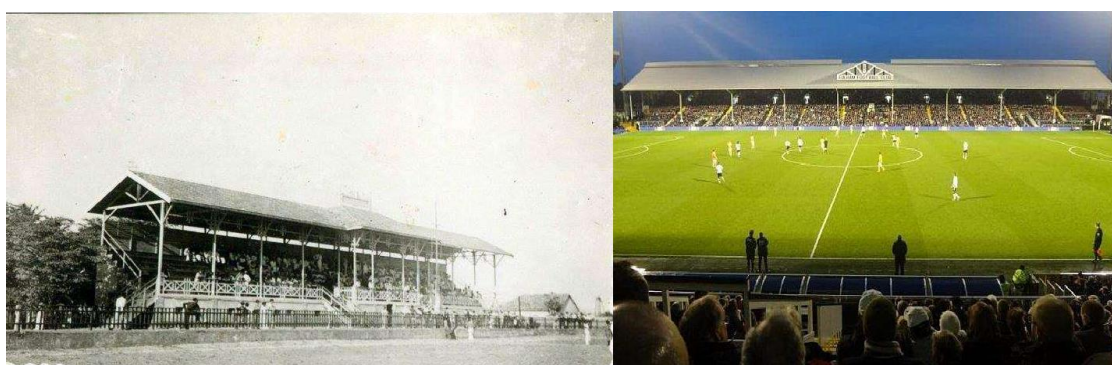
da cidade que era da família Morais Correia, a Indústria Morais S/A, conforme aborda José de Paulo Brito (2011). O Parnahyba é o time de maior torcida da cidade. Além do futebol, os times da cidade proporcionavam festas para seus sócios, chegando a noticiá-las na imprensa:

O carnaval aqui promete ser animado, já estando em decoração o palecete do coronel Josias Morais Correia onde o Parnahyba Sport Clube dará dois grandes bailes, nos dias 10 e 12 do corrente. O Internacional dará também um baile no dia 12 na Capitania do Porto (DIÁRIO DE S. LUIZ, 5 fev. 1922, p. 2)

Outro elemento importante para esses times foi a construção de estádios próprios, onde ocorriam os matches (partidas). O primeiro estádio construído na cidade de Parnaíba foi o do Internacional, patrocinado pela Casa Inglesa.

O estádio do Internacional foi inspirado em estádios ingleses devido à influência dos donos do time. Na montagem abaixo podemos observar uma arquitetura antiga nas duas fotos. A primeira foto em preto e branco retrata a fachada do estádio de uma formateralateral, mostrando boa parte da arquitetura do estádio, a torcida também é retratada e podemos perceber o tipo de vestimenta era utilizado para ir assistir os jogos na década de 1920, em sua maioria homens de terno e gravata. Já na segunda foto, mais recente, podemos observar o jogo de futebol e a estrutura da arquibancada do time inglês. As semelhanças das arquibancadas que aparecem nas fotos são bem nítidas e o teto é bem parecido, isso mostra como a influência inglesa estava presente também na arquitetura do estádio do Internacional.

IMAGEM 03: Montagem de fotografias dos estádios do Internacional, em Parnaíba-PI, edo Fulham, na Inglaterra



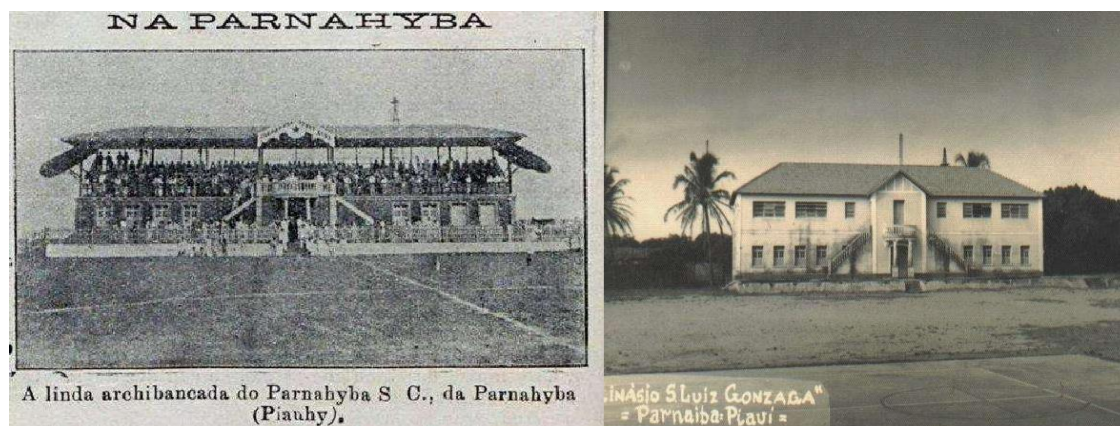
Fonte: Estádio do Internacional Atlético Clube na década 1920 (a esquerda), arquitetura centenária do estádio Craven Cottage, do Fulham (a direita). Facebook: Parnaíba das antigas, @parnaibadasantigas. Disponível em <<https://www.facebook.com/photo?fbid=586772024677321&set=gm.532744436790302&idorvanity=427080374023376>> e <<https://www.verminososporfutebol.com.br/viagem-no-tempo/11-curiosidades-sobre-o-craven-cottage/>>.

Já o time do Parnahyba Sport Club também tinha seu estádio, que foi construído após a proibição das partidas em áreas abertas pela cidade. “Depois de algum tempo, passaram a

proibir a realizações deste esporte, não se sabe o motivo” (BRITO, 2013, p.28). Com essas proibições, o então presidente do Parnahyba José de Moraes Correia mandou “construir um campo para o seu time nas proximidades de que é hoje o Ginásio São Luiz Gonzaga. A partir daí, os jogos eram realizados nesse local, sendo desativado no final dos anos 30” (BRITO, 2013, p.28). Esse local é onde se encontra atualmente o Colégio Diocesano. Com isso, no início da década de 1920, a cidade possuía dois campos com arquibancadas.

Já o time do Parnahyba Sport Club também tinha seu estádio, que foi construído após a proibição das partidas em áreas abertas pela cidade. “Depois de algum tempo, passaram a proibir a realizações deste esporte, não se sabe o motivo” (BRITO, 2013, p.28). Com essas proibições, o então presidente do Parnahyba José de Moraes Correia mandou “construir um campo para o seu time nas proximidades de que é hoje o Ginásio São Luiz Gonzaga. A partir daí, os jogos eram realizados nesse local, sendo desativado no final dos anos 30” (BRITO, 2013, p.28). Esse local é onde se encontra atualmente o Colégio Diocesano. Com isso, no início da década de 1920, a cidade possuía dois campos com arquibancadas.

IMAGEM 04: Montagem de fotografias da arquibancada do estádio do Parnahyba e o prédio do Ginásio São Luiz Gonzaga



Fonte: Vista panorâmica do campo do Parnahyba SC. Ano 1928 (a esquerda). Vista panorâmica do Ginásio São Luiz Gonzaga (a direita). Facebook: Parnaíba das antigas, @parnaibadasantigas. Disponível em <<https://www.facebook.com/groups/427080374023376/search/?q=estadio%20>>.

No Almanaque da Parnaíba publicado no ano de 1928 é abordada um pouco da história do Parnahyba como o primeiro time da cidade:

Parnahyba Sport Club foi fundado no dia 1 de maio de 1913, pelos irmãos Zeca e Ozias de Moraes Correia. Esta é uma bela vista da confortável arquibancada do Parnahyba Sport Club, a veterana das sociedades congêneres em todo o estado. Construída sob os modernos preceitos de higiene e estética, ali da arquibancada fica situada à Avenida Capitão Claro, um dos pontos mais altos da cidade. Denominado "ground" e toda a cidade, oferece aos

espectadores panorama belíssimo, horizontes amplos e longínquos, até as alvas dunas piauienses que ficam léguas de distância, lá por onde se estendem as encantadoras praias do Atlântico. Sólida e luxuosamente edificada, se divide em dois andares: o térreo e o das arquibancadas. No primeiro, se destacavam o salão de honra, o recinto dos troféus, a sala das "cabines" dos "players" ou de equipamentos, o compartilhamento em que se alojam os visitantes etc; e, no último, os arquibancadas propriamente ditas, que se destinam a assistência em dias de festa e torneios. É, no gênero, uma construção importante, que, por isso mesmo, honra o mundo esportivo piauiense, sendo, de tudo uma das melhores no norte do País (ALMANAQUE DA PARNAÍBA, 1928, p. 38).

Essa relação do estádio do Parnahyba mostra como o futebol na cidade era bem tratado e desenvolvido, tendo assim belos estádios para o período, e como a cidade de Parnaíba era bem desenvolvida na construção civil, mostrando tons de modernidade. O almanaque era um livro anual onde mostrava como a cidade se desenvolvia e como as pessoas tinham que se comportar, sendo também um informativo das novidades sociais, culturais e econômicas

Conclusão

A partir da leitura bibliográfica e da análise das fontes da imprensa foi possível compreender as transformações ocorridas na cidade de Parnaíba a partir da introdução do futebol, saindo de um amadorismo extremo para um esporte mais organizado. Como é abordado neste TCC, a análise dos jornais e das imagens fez com que a discussão da chegada do futebol em Parnaíba e seu desenvolvimento fossem abordados com mais embasamento. O futebol em Parnaíba foi o centro desse trabalho, englobando as duas primeiras décadas do século XX, mais precisamente entre os anos de 1905 e 1925, compreendendo os registros referentes à chegada do futebol na cidade e a intensificação das tensões da liga parnaibana com a liga criada em Teresina.

Foram abordadas as transformações da cidade, onde as praças serviam como campos de futebol, como o esporte deixou de ser uma atividade elitista e conseguiu se popularizar, a criação dos times na cidade, a criação dos estádios, abordando também os confrontos interestaduais que ocorriam com os times de Parnaíba e outros estados, além da criação da primeira liga.

Esse trabalho é uma breve análise sobre o início do futebol na cidade, buscando apresentar uma contribuição original sobre o tema ao articular os debates da historiografia local com fontes históricas que reúnem uma quantidade expressiva de dados: jornais do início do século XX, que exerceram um papel bastante importante nesse processo de popularização do "foot-ball", reunindo informações preciosas para a pesquisa do futebol, saindo de um

amadorismo extremo para um esporte mais organizado. Como é abordado neste TCC, a análise dos jornais e das imagens fez com que a discussão da chegada do futebol em Parnaíba e seu desenvolvimento fossem abordados com mais embasamento. O futebol em Parnaíba foi o centro desse trabalho, englobando as duas primeiras décadas do século XX, mais precisamente entre os anos de 1905 e 1925, compreendendo os registros referentes à chegada do futebol na cidade

Foram abordadas as transformações da cidade, onde as praças serviam como campos de futebol, como o esporte deixou de ser uma atividade elitista e conseguiu se popularizar, a criação dos times na cidade, a criação dos estádios, abordando também os confrontos interestaduais que ocorriam com os times de apresentar uma contribuição original sobre o tema ao articular os debates da historiografia local com fontes históricas que reúnem uma quantidade expressiva de dados: jornais do início do século XX, que exerceram um papel bastante importante nesse processo de popularização do “foot-ball”, reunindo informações preciosas para a pesquisa.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, José Bruno de. *Casa Inglesa: um inglês uma família uma história*. Parnaíba: Sieart, 2019.

BARBOSA, Edson Gayoso C. Branco. *O Parnaíba: contribuição a história de suanavegação*. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1986.

BRITO, José de Paulo. *Memórias urbanas: uma viagem ao passado do futebol em Parnaíba*. Parnaíba: [s.n.], 2011.

CERQUEIRA, Maria Dalva Fontenele. A ferrovia e o futebol: histórias e memórias do futebol em Parnaíba (PI). *Revista Piauiense de História Social e do Trabalho*. v.2. n.2. 2016. p. 51-62.

FONSÊCA, Natália Raposo da; UCHÔA, Valéria Romano; CARVALHO, Bruna Sampaio de; FERREIRA, Guida Mendonça Figueiredo. *Aluísio Azevedo e a imprensa maranhense do século XIX*. In: *Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). 2008. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1269-1.pdf>>.

FRANCO JUNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GASPAR, Lúcia; BARBOSA, Virginia. *O futebol brasileiro, 1894 a 2013: uma bibliografia*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Ministério do Esporte, 2013.

GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt. (orgs.). *O futebol nas ciênciashumanas no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

GIGLIO, Sérgio Settani; SPAGGIARI, Enrico. A produção das ciências humanas sobre o futebol no Brasil: um panorama. In: *Revista de História*. São Paulo, jul.-dez. 2010. n. 163. p. 293-350.

HOLANDA, Bernardo Buarque de; FONTES, Paulo (orgs.). *Futebol e Mundos do trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2021.

LOPES, José Sérgio Leite. *Classe, etnicidade e cor na formação do futebol brasileiro*. In: BATALHA, Cláudio; SILVA, Fernando Teixeira da; FORTES, Alexandre (Orgs.). *Culturas de classe: identidades e diversidade na formação do operariado*. Campinas: Ed. Unicamp, 2004. p. 121-163.

MASCARENHAS, Gilmar. *Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo Futebol*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

NASCIMENTO, João Batista de Oliveira. *Parnaíba: terra do futebol*. Fortaleza: Premium, 2013.

OLIVEIRA FILHO, Severino Gomes de. *100 anos de futebol*. Teresina: Halley, 2005.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: Uma história social do Futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)*. Campinas: Tese de Doutorado em História, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

REBELO, Goethe Pires de Lima. *Tempos que não voltam mais*. Rio de Janeiro: ADOIS Gráfica e Editora Ltda., 1984.

REGO, Junia Motta Antonaccio Napoleão. *Dos sertões aos mares: história do comércio e dos comerciantes da cidade de Parnaíba, Piauí*. Teresina: EdUFPI, 2013.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. Futebol e história. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt. (Orgs.). *O futebol nas ciências humanas no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2020. p. 139-151.

SILVA, Alexandre Wellington da. *Parnahyba dos pobres: cotidiano e sobrevivênciano litoral do Piauí (1890-1920)*. Parnaíba: Taipa Editorial, 2021.

VAZ, Leopoldo Gil Dulcio. O futebol em São Luís (Maranhão-Brasil) 1907-1917. In: *Revista Digital. Buenos Aires*: ago. 2003. a. 9. n. 63. Disponível em <<https://efdeportes.com/efd63/saoluis.htm>>.

Fontes

ALMANAK LAEMMERT. *Periódico*. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>.

ALMANAQUE DA PARNAÍBA. *Periódico*. Plataforma Mundos do Trabalho Piauí. Disponível em <http://www.mundosdotrabalho.com.br/p/almanaques-da-parnaiba_2.html>.

DIÁRIO DE S. LUIZ. *Periódico*. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>.

FON FON. *Periódico*. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>.

O JORNAL. *Periódico*. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>.

PACOTILHA. *Periódico*. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>.

PARNAÍBA DAS ANTIGAS. *Facebook*. Disponível em <<https://www.facebook.com/groups/parnaibadasantigas>>.

VERMINOSOS POR FUTEBOL. *11 curiosidades sobre o Craven Cottage*. 16 dez. 2014. Disponível em <<https://www.verminososporfutebol.com.br/viagem-no-tempo/11-curiosidades-sobre-o-craven-cottage/>>.